

**Companhia de Saneamento de Minas Gerais**

Comunicação Externa Nº 009/2019.

**Ipatinga, 17 de Março de 2019.**

Ao

**Comitê Interfederativo - CIF**

**A/C: Sr. Eduardo Fortunato Bim**

**Presidente do IBAMA**

**Presidente do Comitê Interfederativo**

**SCEN Trecho 2, Edifício Sede do Ibama, Caixa Postal nº 09566, Brasília/DF**

**CEP: 70818-900**

**Prezado Senhor,**

**Considerando:**

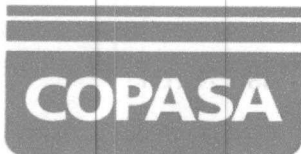
- Após o rompimento da barragem de rejeitos de mineração ocorrido no município de Mariana/MG em 05/11/2015, algumas localidades operadas pela COPASA com captação no rio Doce, tiveram o seu sistema de abastecimento de água interrompido, dentre elas esta a cidade de Alpercata;

- a Cláusula nº 171 do TTAC, determina que a Fundação Renova "deverá construir sistemas alternativos de captação adução e melhorias das estações de tratamento de água para todas para as localidades que captam diretamente da calha do Rio Doce, utilizando a tecnologia apropriada...";

- o Relatório de Levantamento Geofísico e Prospecção de Água Subterrânea para o município de Alpercata, datado de 14 de agosto de 2018;

- o Parecer Técnico Potencial Hidrogeológico para atendimento ao sistema de Alpercata.

Solicitamos a autorização do CIF para que a Fundação Renova, utilize o recurso destinado a construção de sistemas alternativos para implantação de uma nova ETA de 30l/s para



**Companhia de Saneamento de Minas Gerais**

atendimento da população de Alpercata e Distrito de Era Nova, nas proximidades da captação atual.

Esta solicitação se justifica, uma vez que a localidade é desfavorável quanto à potencialidade de fonte de produção para atendimento da clausula 171 para implantação de captação alternativa ao Rio Doce, devido às pequenas ou nulas vazões explotáveis de forma continuada e a qualidade das águas, com teores elevados nos parâmetros Fe, Mn e condutividade elétrica.

Importante ressaltar que a unidade de tratamento atualmente instalada em Alpercata, que também atende o distrito de Era Nova, produz água dentro dos padrões de potabilidade. No entanto, tal unidade possui limitações para potabilização da água bruta do Rio Doce nas situações emergenciais, principalmente nos períodos de elevação dos índices de precipitação pluviométrica, período em que se evidenciam alterações severas na qualidade da água bruta disponível.

Uma vez que por critérios técnicos não será possível contar com o atendimento de fontes alternativas, a implantação de uma Estação de Tratamento de Água – ETA, com os gradientes adequados às características atuais da água bruta do Rio Doce, permitirá a continuidade do abastecimento das localidades citadas, mesmo nos casos de situações emergenciais, haja vista que a nova unidade de tratamento a ser implantada deverá considerar a realidade ambiental atual, que foi modificada após o rompimento da barragem de rejeito em Mariana.

Respeitosamente,

  
Naiara Miranda Jácome

Divisão de Apoio à Gestão Operacional Vale do Rio Doce e Vale do Aço

  
Albino Júnior Batista Campos

Superintendência Operacional do Vale do Rio Doce e Vale do Aço